

PMDB desiste de rebelião e garante apoio ao Planalto

DOCA DE OLIVEIRA

366

BRASÍLIA — O PMDB fez ontem um recuo estratégico. Fechadas todas as urnas, alguns dos principais líderes do partido reuniram-se ontem em um restaurante de Brasília para unificar o discurso pós-eleitoral. Saíram de lá garantindo apoio ao ajuste fiscal que será enviado hoje pelo governo federal ao Congresso, “desde que os mais pobres não sejam atingidos”, e dando por resolvidos os ressentimentos acumulados durante as eleições contra tucanos. O partido não vai entregar os cargos que detém no governo nem romper com o presidente Fernando Henrique Cardoso, como foi proposto por alguns peemedebistas mais magoados.

“Não concordo nem discordo da entrega dos cargos; é preciso discutir”, disse o presidente do PMDB senador Jader Barbalho, derrotado na disputa pelo governo do Pará. “A entrega dos cargos é uma piada”, afirmou o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha (RS). “O Íris (*Rezende*) é um democrata”, comentou, referindo-se ao ex-ministro e candidato derrotado ao governo de Goiás, principal articulador do desembarque do partido da segunda gestão do presidente tucano. “Se a posição dele for majoritária, nós o apoiaremos; se não, ele nos apoiará”, afirmou Padilha.

“Não existiu nada de entrega de cargo”, sustentou Ovídio de Ângelis, secretário de Políticas Regionais, apontado por Íris como o primeiro a sair do governo. Com status de ministro, de Ângelis fez questão de frisar que o encontro que teria na tarde de ontem com Fernando Henrique fora marcado para oficializar o seu retorno ao governo. “Não se cogita a entrega de cargos”, ressaltou.

A posição definida ontem pelo PMDB, em um almoço a pretexto de comemorar o aniversário de Jader, derrotado na disputa pelo governo do Pará, será oficializada na terça-feira, quando haverá nova reunião, possivelmente na casa do presidente da Câmara, Michel Temer (SP), com toda a executiva do partido, seus ministros e governadores eleitos. “Vamos discutir o ajuste fiscal do governo e fazer um balanço das eleições”, adiantou o senador. Segundo ele, o partido não vai misturar as questões nacionais com as questões eleitorais. “Vamos nos concentrar no pacote”, avisou.

Antes mesmo de conhecer a proposta do Palácio do Planalto, os políticos do PMDB já enfatizavam a discordância de algumas das medidas que poderão ser incluídas. “Não aceitamos cortes lineares nem na área social”, reiterou Jader.